

# **O RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES RELACIONADOS AOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: uma revisão bibliográfica<sup>1</sup>**

## **THE RISK OF CARDIOVASCULAR DISEASES ASSOCIATED WITH ORAL CONTRACEPTIVES: a bibliographic study**

**Lara Beatriz da Silva<sup>2</sup>**  
**Vanessa Rodrigues Alves<sup>3</sup>**

**Anny Carolina de Oliveira<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre o risco de doenças cardiovasculares relacionadas aos anticoncepcionais. O estudo teve como objetivo discutir e identificar as principais evidências científicas que relacionam o uso de anticoncepcionais combinados orais à ocorrência de eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio, trombose venosa profunda e acidente vascular cerebral. A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura científica publicada nos anos de 2015 a 2025, obtida por meio da base de dados BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), utilizando os descritores “anticoncepcionais orais” e “riscos cardiovasculares”. Os resultados indicaram que o uso prolongado de anticoncepcionais combinados orais, especialmente contendo estrogênio e progestagênio, podem aumentar o risco de eventos tromboembólicos, principalmente em mulheres obesas, fumantes ou com histórico familiar de doenças cardiovasculares. Embora os anticoncepcionais orais sejam extensamente utilizados e eficazes na prevenção da gravidez, é fundamental uma avaliação com profissionais médicos e farmacêuticos antes da prescrição, considerando o perfil de risco individual de cada paciente.

**Palavras-chave:** anticoncepcionais orais; trombose; doenças cardiovasculares; riscos hormonais; saúde da mulher.

### **ABSTRACT**

This article presents a literature review on the risk of cardiovascular disease related to contraceptives. The study aimed to discuss and identify the main scientific evidence linking the use of combined oral contraceptives to the occurrence of cardiovascular events, such as myocardial infarction, deep vein thrombosis, and stroke. The methodology used was a review of scientific literature published between 2015 and

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Mais de Ituiutaba FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia, no segundo semestre de 2025.

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Farmácia pela Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: [larabeatriz.silva@aluno.facmais.edu.br](mailto:larabeatriz.silva@aluno.facmais.edu.br).

<sup>3</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Farmácia pela Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: [vanessa.alves@aluno.facmais.edu.br](mailto:vanessa.alves@aluno.facmais.edu.br).

<sup>4</sup> Professora-Orientadora. Doutora em Educação (PPGED/UFU); Mestra em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UFU); Especialista em Fitoterapia e Prescrição de Fitoterápicos (Faculdade Metropolitana) e Licenciada em Química (FACIP/UFU). Docente da Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: [anny.oliveira@facmais.edu.br](mailto:anny.oliveira@facmais.edu.br).

2025, obtained through the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations) database, using the descriptors “oral contraceptives” and “cardiovascular risks”. The results indicated that prolonged use of combined oral contraceptives, especially those containing estrogen and progestin, may increase the risk of thromboembolic events, particularly in obese women, smokers, or those with a family history of cardiovascular disease. Although oral contraceptives are widely used and effective in preventing pregnancy, an evaluation by medical and pharmaceutical professionals is essential before prescribing them, considering each patient's individual risk profile.

**Keywords:** oral contraceptives; thrombosis; cardiovascular diseases; hormonal risks; women's health.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo dos riscos cardiovasculares associados ao uso de anticoncepcionais hormonais configura-se como uma temática de relevante interesse científico e de saúde pública, tendo em vista a ampla utilização desses métodos por mulheres em idade reprodutiva. Embora os anticoncepcionais hormonais ofereçam benefícios significativos, como a prevenção de gestação indesejada e o manejo de distúrbios hormonais, diversas evidências apontam para a existência de uma correlação entre seu uso e o aumento da incidência de eventos cardiovasculares, tais como trombose venosa profunda, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico (AVE).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a avaliação individualizada do perfil de risco cardiovascular de cada paciente, como parte integrante do processo de prescrição de anticoncepcionais hormonais. Tal conduta visa maximizar os benefícios do método contraceptivo e mitigar seus potenciais efeitos adversos, destacando-se a importância do acompanhamento médico contínuo e da disponibilização de informações claras e acessíveis às usuárias. A escolha de um método contraceptivo é uma decisão importante que pode influenciar o ciclo menstrual, causar alterações hormonais, afetar o peso, provocar reações alérgicas ou efeitos colaterais, como náuseas, dores de cabeça e alterações de humor, além de aumentar o risco de doenças tromboembólicas ou influenciar a fertilidade a longo prazo. A saúde ginecológica, como o risco de infecções ou alterações do pH vaginal, também pode ser impactada, reforçando a necessidade de orientação profissional para uma escolha informada.

No entanto, ao comparar mulheres em idade fértil que usam contraceptivos com estrogênio com aquelas que não usam, nota-se um aumento no risco de tromboembolismo entre as que utilizam contraceptivos orais de maneira contínua. Compreende-se que altas doses de etinilestradiol podem aumentar o risco de tromboembolismo venoso (TEV), sendo considerado um efeito colateral significativo dos contraceptivos orais. O estrogênio contido nesses medicamentos modifica a ação hemostática do corpo, sendo o etinilestradiol responsável por induzir alterações relacionadas aos processos de coagulação. Em contrapartida, o uso isolado de progestagênio raramente apresenta riscos de desenvolvimento de qualquer forma de trombose.

Os anticoncepcionais orais (ACO) são amplamente utilizados e apresentam efeitos importantes, como regular os ciclos menstruais e aliviar a dismenorréia, dor menstrual causada pela liberação de prostaglandinas, substâncias químicas que induzem contrações uterinas. Entretanto, os riscos associados ao seu uso,

especialmente o risco de doença cardiovascular, devem ser considerados. Estudos do Danish National Registry (Lidegaard *et al.*, 2012) demonstram que o uso de ACO pode estar associado ao aumento da ocorrência de eventos cardiovasculares, como trombose venosa profunda, embolia pulmonar e acidente vascular encefálico, devido à ação dos hormônios sintéticos, como estrogênio e progesterona, sobre a coagulação sanguínea e a pressão arterial.

As contraindicações para a utilização de ACO podem intensificar ou gerar efeitos adversos, sendo necessário a análise detalhada da paciente para evitar possíveis agravos. Fatores de risco, como idade, histórico familiar, tabagismo e obesidade também intensificam esses riscos, reforçando a necessidade de avaliação adequada antes da prescrição.

A falta de orientação adequada e o acesso facilitado aos anticoncepcionais sem prescrição contribuem para o desconhecimento das contraindicações entre as usuárias. Muitas mulheres não estão cientes dos riscos que correm ao utilizar esses medicamentos sem supervisão profissional, e a ausência de inquéritos populacionais que avaliem a dimensão desse problema no Brasil reforça a necessidade de maior conscientização. Assim, a educação sobre riscos e benefícios torna-se essencial para a promoção da saúde e do bem-estar de mulheres em idade reprodutiva.

Ao considerar esses aspectos, este estudo estabelece como objetivo geral analisar e compreender os principais riscos cardiovasculares associados ao uso de anticoncepcionais orais, com base em estudos e evidências científicas existentes, de modo a fornecer uma visão abrangente sobre os efeitos desses medicamentos na saúde cardiovascular das mulheres. Para alcançar esse propósito, buscou-se investigar pesquisas desenvolvidas nas etapas de mestrado e doutorado, que relatam dados sobre os riscos cardiovasculares relacionados ao uso de anticoncepcionais; avaliar o impacto do uso desses medicamentos em fatores de risco como hipertensão, trombose, acidente vascular encefálico (AVE) e infarto do miocárdio; identificar e analisar fatores adicionais, como histórico familiar, hipertensão, diabetes e tabagismo, que podem interagir com o uso de anticoncepcionais e aumentar o risco cardiovascular; investigar como esse risco pode variar entre diferentes grupos de mulheres, especialmente aquelas com condições pré-existentes ou em distintas faixas etárias; e analisar se o risco cardiovascular aumenta com o tempo de uso dos anticoncepcionais orais ou se permanece constante ao longo dos anos.

Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: “Quais os principais fatores de risco associados à saúde cardiovascular no uso de anticoncepcionais hormonais em mulheres em idade fértil, segundo pesquisadores da área da saúde?”. Espera-se que a análise proposta contribua para uma compreensão mais clara dos impactos desses medicamentos e auxilie na promoção de escolhas contraceptivas mais seguras e embasadas.

Métodos alternativos, como o preservativo feminino e masculino, além de não ser um meio baseado em hormônios também previne doenças sexualmente transmissíveis e são muito eficazes se utilizado de forma correta, possuem valores acessíveis são entregues nas unidades básicas de saúde de forma gratuita. O DIU de cobre (dispositivo intrauterino) também é uma opção não hormonal reversível e de longa duração com alta eficácia, na prevenção de gestações não planejadas.

Existem formas naturais que a mulher também pode acompanhar seu ciclo, aprender a identificar o período de ovulação e não manter relação durante o período indicado, em caso de febre, algum tipo de infecção ou caso a mulher tenha ovários policísticos não é recomendado os métodos naturais. Os farmacêuticos são prestadores de cuidados de saúde devidamente habilitados para auxiliar os

pacientes na seleção adequada de produtos contraceptivos com base em suas situações pessoais e estilos de vida (Colquitt; Martin, 2017).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Anticoncepcionais hormonais: conceito e funcionamento**

Os anticoncepcionais hormonais são amplamente utilizados por mulheres em idade reprodutiva como método eficaz de prevenção da gravidez. Classificam-se principalmente em dois grupos: os combinados, compostos por estrogênio e progestagênio, e aqueles que contêm apenas progestagênio. Esses medicamentos atuam pela inibição da ovulação, pela alteração do muco cervical e pela modificação do endométrio, dificultando tanto a fecundação quanto a implantação do óvulo fecundado (Brasil, 2022).

Os métodos combinados são os mais prescritos e estão disponíveis em diferentes formas farmacêuticas, como pílulas orais, adesivos transdérmicos e anéis vaginais. A escolha do tipo de contraceptivo deve ser individualizada, considerando idade, histórico clínico, estilo de vida e presença de comorbidades (Silva *et al.*, 2021).

Entretanto, na prática clínica, observa-se que aspectos econômicos exercem grande influência nessa decisão, uma vez que nem sempre a paciente consegue optar pelo método mais adequado ao seu perfil de saúde. Muitas vezes, a escolha recai sobre a opção financeiramente mais acessível, mesmo que esta apresente maior risco de efeitos adversos. Estudos complementares (Rosenberg; Waugh, 1998) indicam que a taxa de descontinuação do uso de ACO é elevada, com aproximadamente 81% das usuárias interrompendo o método, muitas vezes devido a efeitos adversos. Além disso, problemas como esquecimento de doses e ingestão em horários inadequados são frequentemente observados, o que compromete a eficácia do método (Baker *et al.*, 2019).

A eficácia dos métodos contraceptivos costuma ser avaliada pelo Índice de Pearl, indicador que estima a quantidade de gestações não planejadas em um grupo de 100 mulheres durante um ano de uso contínuo (Trussell, 2011). Os anticoncepcionais hormonais apresentam baixos índices de falha quando utilizados corretamente, evidenciando elevada eficácia. No entanto, além da eficácia clínica, fatores como tolerabilidade, presença de efeitos adversos, preferências individuais e viabilidade econômica exercem papel essencial para garantir adesão segura e consistente ao método.

Nesse contexto, a literatura destaca a importância de considerar possíveis repercussões cardiovasculares, mas também as desigualdades de acesso que podem aumentar a vulnerabilidade feminina, sobretudo entre mulheres de menor poder aquisitivo (Lidegaard *et al.*, 2012).

Outro ponto relevante refere-se à interação entre anticoncepcionais orais e antimicrobianos. O uso concomitante dessas classes de medicamentos pode reduzir a eficácia contraceptiva, aumentando a probabilidade de uma gestação não planejada. Por isso, é fundamental que profissionais da saúde, especialmente os farmacêuticos, orientem as pacientes sobre a necessidade de utilizar métodos adicionais, como preservativos, durante o uso de antimicrobianos. Também é imprescindível que a paciente informe ao médico prescritor sobre o uso de contraceptivos hormonais antes de iniciar qualquer tratamento com antimicrobiano. Estudos ressaltam ainda a importância da farmacocinética dos anticoncepcionais e dos antimicrobianos, já que processos de absorção, distribuição, metabolização e excreção podem interferir na

eficácia e segurança dessas terapias (Carvalho *et al.*, 2024).

Os contraceptivos orais combinados funcionam através de três principais mecanismos de ação: Após serem ingeridos, são absorvidos no intestino e passam à corrente sanguínea. Através do sangue, circulam e chegam à hipófise e aos ovários, impedindo a ovulação. Também fazem com que o muco do colo uterino (muco cervical) se torne mais espesso, de forma a impedir a passagem dos espermatozoides. O terceiro mecanismo de ação consiste em evitar que o endométrio esteja adequadamente preparado para a gravidez (Heinemann, 2010). Em relação à contraindicação, o ideal é que a pílula seja usada somente após uma consulta detalhada, onde serão investigadas possíveis contraindicações para o uso do contraceptivo hormonal. Como todas as drogas, os anticoncepcionais são contraindicados em algumas interações quando tomados com outros medicamentos, como alguns antibióticos, que podem diminuir o efeito da pílula e aumentar o risco de gestação indesejada (Van Vliet *et al.*, 2010).

## **2.2 Anticoncepcionais e o sistema cardiovascular**

Os anticoncepcionais hormonais, assim como outros medicamentos, podem provocar diversos efeitos colaterais que envolvem diferentes sistemas do organismo, incluindo o sistema vascular. Em mulheres propensas a doenças cardiovasculares, o uso de anticoncepcionais hormonais pode elevar significativamente o risco de trombose arterial, risco esse diretamente associado à presença de estrogênio nesses medicamentos, devido à elevação da protrombina e redução da antitrombina II, o que potencializa a conversão do fibrinogênio em fibrina, sendo este processo essencial para a formação do coágulo (Ribeiro *et al.*, 2018). Vale destacar, ainda, que o estrogênio presente nas pílulas anticoncepcionais potencializa a vasoconstrição por meio do sistema renina-angiotensina, o que pode duplicar ou, até mesmo, quadruplicar as chances de desenvolvimento de uma trombose (Ribeiro *et al.*, 2018).

A trombose é caracterizada pela formação de coágulos que alteram o fluxo sanguíneo e podem afetar tanto veias quanto artérias. Embora qualquer vaso sanguíneo possa ser acometido, aproximadamente 90% das comorbidades ocorrem nos membros inferiores, apresentando elevada taxa de mortalidade devido à possibilidade de embolia pulmonar e obstrução por trombos desprendidos (Callai *et al.*, 2016). A redução do fluxo sanguíneo aumenta a concentração de sangue nas veias, levando à sua dilatação. Danos ao endotélio podem expor o colágeno subendotelial e desencadear agregação plaquetária, dando início à coagulação. O aumento da tromboplastina tecidual também contribui para acentuar esse processo.

O uso de ACO é apontado como uma das causas mais comuns de hipertensão arterial secundária em mulheres. Estima-se que cerca de 5% das usuárias desenvolvem hipertensão após cinco anos de uso contínuo, podendo esse número aumentar para aproximadamente 15% com o prolongamento do uso, especialmente quando associado ao tabagismo. Tanto o estrogênio quanto o progestagênio exercem efeitos relevantes sobre a pressão arterial, sendo que esses efeitos tendem a regredir após a interrupção do uso, exceto em casos de uso muito prolongado ou surgimento de efeitos colaterais significativos, que acentua a produção de angiotensinogênio hepático, elevando a PA (pressão arterial) através do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA). Sendo esse o motivo de evitar-se o seu uso em mulheres hipertensas (Couto *et al.*, 2020).

Com o intuito de reduzir efeitos cardiovasculares, novas formulações foram desenvolvidas, principalmente com menor teor estrogênico ou baseadas em

progesterona. Mesmo assim, diversos estudos demonstram que a ingestão de pílulas contraceptivas pode alterar o perfil lipídico, contribuindo de forma indireta para o risco aumentado de doenças cardiovasculares. A revisão de Lima *et al.* (2019) mostra que o risco de acidente vascular encefálico (AVE) torna-se maior quando a mulher possui fatores adicionais como tabagismo, hipertensão arterial, histórico prévio de (AVE) ou enxaqueca. A hipertensão, por sua vez, permanece como o principal fator de risco para doenças cardiovasculares e seu controle é prioridade em saúde pública (Ribeiro *et al.*, 2018).

Apesar dos avanços nas formulações, a prescrição de anticoncepcionais deve sempre considerar os antecedentes pessoais e as possíveis morbidades da paciente, de modo a reduzir riscos cardiovasculares e evitar complicações futuras.

### **2.3 Fatores de risco associados**

O risco cardiovascular associado ao uso de anticoncepcionais varia conforme condições individuais e contextuais. Mulheres acima de 35 anos, fumantes, obesas, hipertensas, com histórico familiar de doenças cardiovasculares ou que já apresentaram eventos trombóticos possuem maior vulnerabilidade aos efeitos adversos desses medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2019), a escolha do método contraceptivo deve basear-se em avaliação criteriosa do histórico clínico, ponderando riscos e benefícios, sendo recomendado evitar anticoncepcionais combinados em pacientes com múltiplos fatores de risco cardiovascular.

Assim como qualquer medicamento, os anticoncepcionais podem causar efeitos colaterais. Entre os mais comuns estão dores de cabeça, náuseas, vômitos, irritabilidade, dor nas costas, aumento do apetite com consequente ganho de peso, queda de cabelo e alterações na libido (Almeida; Assis, 2017). Finotti (2015) destaca, ainda, mastalgia (dor mamária), sangramento inesperado, cefaleia, e acne como efeitos relevantes. Apesar de muitos desses efeitos serem considerados leves, complicações cardiovasculares, como tromboembolismo venoso, infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular encefálico (AVE), representam os maiores riscos, especialmente em mulheres com predisposição cardiovascular (Couto *et al.*, 2020). As contraindicações podem agravar tais riscos, reforçando a importância de uma avaliação clínica rigorosa antes da prescrição.

Cabe destacar também o papel essencial do profissional farmacêutico na avaliação e no acompanhamento da farmacoterapia, permitindo identificar interações medicamentosas, efeitos adversos, uso inadequado e falta de adesão. Estudos evidenciam que o uso prolongado e contínuo de anticoncepcionais hormonais orais pode resultar em agravos à saúde da mulher, especialmente quando associado a fatores de risco modificáveis (como tabagismo e obesidade) e não modificáveis (como histórico de trombose, hipertensão arterial, diabetes e enxaqueca com aura). Embora exista relação entre patologias como AVE, IAM (infarto agudo do miocárdio), alterações da pressão arterial, trombose e até câncer mamário e o uso desses medicamentos, a literatura ainda apresenta contradições, o que demonstra a necessidade de mais investigações.

### **2.4 Evidências científicas recentes**

Estudos epidemiológicos em larga escala confirmam a associação entre anticoncepcionais hormonais e eventos tromboembólicos. Uma pesquisa

dinamarquesa com mais de 1,6 milhão de mulheres evidenciou que o risco de trombose venosa pode ser até quatro vezes maior entre usuárias de pílulas combinadas, sobretudo aquelas contendo progestagênios de terceira e quarta geração (Lidegaard *et al.*, 2012).

Além dos fatores clínicos, o aspecto socioeconômico também influencia significativamente a escolha do método contraceptivo. Para muitas mulheres, o custo mensal dos anticoncepcionais determina a adesão ao método, mesmo quando este não é o mais adequado ao perfil de segurança da paciente. Em populações vulneráveis, o fator financeiro pode levar à adoção de métodos menos seguros, ampliando riscos e desigualdades (Brasil, 2022).

Em relação aos efeitos cardiovasculares, Almeida e Assis (2017) destacam que o uso de contraceptivos orais pode desencadear aumento do colesterol LDL e HDL, elevação da pressão arterial e risco de infarto agudo do miocárdio. A relação entre anticoncepcionais e trombose é amplamente documentada, com aumento estimado de três a seis vezes no risco de eventos tromboembólicos em comparação com mulheres que não utilizam esses medicamentos. Luz, Barros e Branco (2021) evidenciam que os riscos de infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral isquêmico são mais elevados entre usuárias contínuas de pílulas combinadas, sobretudo quando comparadas a mulheres que não utilizam esse método. Pílulas contendo levonorgestrel e 30 µg de estrogênio tendem a apresentar melhor perfil de segurança. Entretanto, outras condições, como lúpus eritematoso sistêmico (LES), tabagismo, hipertensão, enxaqueca e histórico de AVE também devem ser rigorosamente avaliadas, pois podem potencializar esses riscos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia constitui uma etapa fundamental do trabalho científico, pois define os caminhos utilizados para alcançar os objetivos propostos e garantir a validade dos resultados obtidos. No presente estudo, buscou-se compreender e analisar os possíveis riscos de doenças cardiovasculares relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais por meio da seleção e análise de pesquisa de teses e dissertações relevantes sobre o tema. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais abrangente das relações entre o uso de contraceptivos hormonais e os potenciais efeitos adversos cardiovasculares, considerando resultados de estudos anteriores desenvolvidos com diferentes metodologias e populações.

Foi utilizada uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com delineamento bibliográfico. A escolha por esse tipo de pesquisa justificou-se pela necessidade de examinar criticamente a literatura especializada, reunindo evidências clínicas e epidemiológicas que possibilitasse avaliar as relações entre o uso de contraceptivos hormonais e a ocorrência de eventos cardiovasculares adversos. Essa metodologia apoia-se em estudos recentes que demonstram variações importantes no risco cardiovascular conforme o tipo de estrogênio e de progestagênio empregado nas formulações. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de reunir, sistematizar e analisar informações já publicadas, proporcionando uma base teórica atualizada e consistente para discussão dos achados. Para isso, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa voltada para a reunião, análise e discussão de informações científicas disponíveis sobre os riscos cardiovasculares associados ao uso de anticoncepcionais hormonais. Essa modalidade de pesquisa possibilita a construção do conhecimento por meio da análise

crítica de fontes secundárias, como artigos científicos, livros, dissertações e documentos institucionais.

A revisão integrativa apoiou o processo de síntese, permitindo reunir diferentes tipos de informações, comparar evidências eventualmente divergentes e oferecer uma visão ampliada dos fatores de risco e dos mecanismos envolvidos nos agravos cardiovasculares associados à utilização de contraceptivos hormonais. Além disso, essa abordagem favorece a discussão de aspectos clínicos e epidemiológicos que impactam a saúde das mulheres de modo mais abrangente.

Foram incluídos na revisão artigos publicados nos últimos dez anos (2015 a 2025), disponíveis em texto completo, que abordam diretamente os riscos cardiovasculares relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais em mulheres. Foram excluídos estudos repetidos, revisões sistemáticas com baixa qualidade metodológica, publicações que tratassem exclusivamente de anticoncepcionais não hormonais ou ainda, manuscritos que o acesso do texto na íntegra não fosse gratuito.

As buscas foram realizadas na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e, para a identificação dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores, combinados entre si com operadores booleanos (AND, OR): “Anticoncepcionais hormonais”; “Doenças cardiovasculares”; “Trombose”; “Risco cardiovascular”; “Efeitos adversos”.

A condução da pesquisa ocorreu em etapas sequenciais. Inicialmente, definiu-se a problemática e os objetivos do estudo. Em seguida, selecionaram-se as palavras-chave e os descritores mais adequados, que orientaram a busca e a seleção dos artigos nas bases de dados. Após essa etapa, procedeu-se à leitura exploratória e seletiva dos textos, possibilitando identificar os conteúdos mais relevantes. A partir dessa organização, os achados foram analisados e agrupados em categorias temáticas. Por fim, elaborou-se a síntese dos resultados e a discussão teórica que integra este trabalho.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após inserir os termos de busca no campo de pesquisa da base de dados BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), obteve-se 10 resultados, entre os anos de 2015 e 2025 (10 anos). Desses 10 resultados, 3 artigos foram repetidos e 3 não condiziam com o tema da pesquisa proposta. Logo, de dez resultados, mantiveram-se quatro, que tem suas informações principais mais detalhadas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Organização dos resultados obtidos a partir da busca no banco de dados, de acordo com procedimentos explicitados.

CÓD	TÍTULO	AUTORES	ANO	PROGRAMA IES
R2	Atividade de enzimas do sistema purinérgico em linfócitos e plaquetas de usuárias de contraceptivos hormonais orais combinados	Bruna Pache Moreschi	2024	Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
R4	Efeitos do uso de anticoncepcionais hormonais combinados sobre o acidente	Adman Câmara Soares Lima	2017	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem



	vascular cerebral			
R5	Justiça reprodutiva e violência institucional de gênero: como os tribunais brasileiros abordam efeitos colaterais do consumo de pílulas contraceptivas	Priscilla Cotti Paredes Dias	2021	Programa de Pós-Graduação em Direito e Inovação
R7	Uso de métodos contraceptivos hormonais e gestação não planejada: cartilha informativa	Milena de Oliveira	2023	Mestrado profissional em Saúde Materno Infantil

**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da base de dados (2025).

Para análise dos dados deste estudo, fizemos uma leitura cuidadosa e organizamos os resultados com base no tema abordado, a partir dos resultados obtidos no referencial R2, intitulado como “Atividade de enzimas do sistema purinérgico em linfócitos e plaquetas de usuárias de contraceptivos orais combinados” da autora Bruna Pache Moreschi. O anticoncepcional oral é o método com maior adesão desde a inserção no mercado farmacêutico. Destaca-se também a influência dos anticoncepcionais orais em doenças como tromboembolismo, observa-se a interferência nos parâmetros hemostáticos das usuárias evidencia que a adenosina desempenha um papel proeminente na regulação da agregação plaquetária e ativação linfocitária. Destaca-se também a atividade das enzimas no sistema purinérgico em linfócitos e plaquetas de usuárias de ACO combinados entre idade de 18 a 40 anos. Levando em conta os efeitos colaterais causados pelo seu uso, é de suma importância o acompanhamento dos profissionais de saúde para orientar a sua paciente e avaliar o histórico familiar para a melhor escolha do método contraceptivo.

Em R4, baseado no estudo de “Efeitos do uso de anticoncepcionais hormonais combinados sobre o acidente vascular cerebral”, do autor Adman Câmara Soares Lima, investigou-se a relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais combinados (oral e injetável) e a relação clínica do acidente vascular cerebral (AVE). Trata-se de um estudo observacional realizado em três hospitais públicos do município de Fortaleza, Ceará. Participaram do estudo, voltado para mulheres usuárias e não usuárias de anticoncepcionais orais, 105 mulheres em idade fértil durante período de internação com diagnóstico de AVE, 37 pertencentes ao grupo 1, sendo usuárias de anticoncepcionais, 68 grupo 2, não usuárias de ACO.

A coleta de dados foi executada no período de outubro de 2015 até outubro de 2016, realizada em duas etapas, sendo avaliação inicial e avaliação após 3 meses. Durante o período de internação das pacientes foram coletados dados sociodemográficos, histórico de antecedentes familiar, ginecológico, obstétrico e pessoal, além da presença de outros fatores de risco para AVC. Foi avaliado o comprometimento neurológico, gravidade do AVE, funcionalidade e grau de dependência com identificação de acometimentos neurológicos. No grupo 1 foi investigado o tipo de anticoncepcionais hormonais combinados (AHC), a composição hormonal, quem indicou e tempo de uso. Pesquisas epidemiológicas evidenciaram que o risco de AVE varia conforme a dose estrogênica e o tipo de progestagênio, dependendo das formulações. Além disso, fatores como hipertensão, tabagismo, enxaqueca com aura e histórico cardiovascular prévio podem potencializar ainda mais esse risco. Ademais, confirmou-se que o uso de anticoncepcionais hormonais pode

contribuir para a ocorrência de AVE em mulheres jovens, com possível maior gravidade do evento, principalmente quando o método é utilizado de forma inadequada ou sem avaliação médica.

Em R5, a pesquisa desenvolvida por Priscilla Cotti Paredes Dias, intitulada “Justiça Reprodutiva e violência institucional de gênero: como os tribunais brasileiros abordam efeitos colaterais do consumo de pílulas contraceptivas”, examina como o Poder Judiciário brasileiro interpreta e decide casos envolvendo danos atribuídos ao uso de anticoncepcionais, evidenciando situações em que relatos de mulheres são minimizados, efeitos adversos são relativizados e a responsabilização institucional é limitada. A autora discute esses processos como manifestações de violência institucional de gênero, ressaltando a importância da justiça reprodutiva e do acesso à informação segura sobre os riscos associados aos métodos contraceptivos. Embora a presente pesquisa tenha um foco distinto, voltado à análise dos potenciais riscos cardiovasculares relacionados aos anticoncepcionais, a reflexão proposta por Dias amplia a compreensão do tema ao demonstrar que tais efeitos adversos, além de relevantes no campo da saúde, também possuem desdobramentos sociais, jurídicos e institucionais, reforçando a necessidade de abordagens integradas quando se trata da saúde e dos direitos das mulheres.

Já em R7, produzida pela autora Milena de Oliveira, no título “Uso de métodos contraceptivos hormonais e gestação não planejada: uma cartilha informativa”. Trata-se de uma cartilha informativa. Em que os anticoncepcionais hormonais, principalmente os que contêm estrogênio, estão associados a grandes riscos cardiovasculares, englobando o aumento da incidência de trombose arterial e venosa, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral isquêmico, além da elevação da pressão arterial e maior risco de eventos tromboembólicos, riscos que fortalecem conforme a idade, dose hormonal, tabagismo, hipertensão e histórico de trombose. Esses efeitos ocorrem de alterações hemostáticas induzidas pelos hormônios, que modificam a coagulação e contribuem para doenças venosas, sendo importante a avaliação individualizada e a orientação adequada para reduzir agravos, conforme mostrado no documento analisado.

Evidências apontam que contraceptivos que combinam etinilestradiol com progestagênios de terceira e quarta geração apresentam maior risco de tromboembolismo venoso, enquanto formulações contendo estradiol natural tendem a oferecer risco reduzido (Dragoman *et al.*, 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise, foi possível compreender que o uso de ACO (Anticoncepcionais Combinados Orais) podem interferir diretamente na saúde da mulher. Fatores de risco como hipertensão, diabetes, histórico familiar interferem diretamente na escolha do ACO, destacando-se também a importância da avaliação individual de cada mulher. Compreende-se que novas pesquisas a respeito dos efeitos colaterais de métodos contraceptivos hormonais orais são necessárias, averiguando os efeitos a curto, médio e longo prazo no organismo da mulher, a fim de que se possa estabelecer medidas para a prevenção de doenças que possam estar relacionadas ao seu uso e encontrar formulações que extinguem esses riscos, em especial, os riscos de doenças cardiovasculares.

O contraceptivo hormonal oral é um medicamento e isso não pode ser negligenciado, é importante destacar, que além de evitar uma gravidez indesejada, ele possui benefícios e são utilizados em alguns tratamentos de saúde, mas é

necessário que isso seja feito sem colocar a saúde da mulher em risco. A escolha deve ser informada e personalizada, com acompanhamento e orientação farmacêutica e médica para avaliar a combinação do método às necessidades e condições de saúde e econômicas de cada mulher.

Portanto, conclui-se que a orientação de profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos, desempenham um papel importante na promoção do uso seguro desses contraceptivos, garantindo que as mulheres possam fazer escolhas que atendam às suas necessidades individuais, preservem e assegurem sua saúde através de sua decisão. Cabe mencionar, a importância de apresentar outros métodos que se adequem de acordo com cada paciente, com o propósito de preservar sua saúde.

## REFERÊNCIAS

ADELINO, Maíra Costa Batista. **Efeitos adversos associados ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais**: uma revisão. 2023. 42 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2023. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/33511>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ALMEIDA, A. P. F. D.; Assis, M. M. D. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Contracepção — **Portal Gov.br**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/contracepcao>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da saúde 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf). Acesso em: 05 set. 2025.

BROWN, H.; *et al.* Hormonal contraceptives and stroke: a systematic review. **Stroke Research and Treatment**, v. 2021, p. 1–12, 2021.

CARVALHO, E. C.; MOURÃO, F. C.; SILVA, E. B.; *et al.* Interação medicamentosa entre anticoncepcionais orais e antibióticos. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 7, n. 3, p. 1-17, 31 maio 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n3-207>. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-207>

COLQUITT, C.; MARTIN, T. Contraceptive Methods. **Journal of Pharmacy Practice**, v. 30, n. 1, p. 130-135, 2017.

CORRÊA, D. A. S. *et al.* Factors associated with the contraindicated use of oral contraceptives in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/tNWYHBxjZp84G3Hznp8tnRv/?lang=en>. Acesso em: 15 ago. 2025.

COUTO, P. L. S. *et al.* EVIDÊNCIAS DOS EFEITOS ADVERSOS NO USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS EM MULHERES. **Enferm Foco**, v. 11, n. 4, p. 79-86, mar. 2020.

DIAS, P. C. P. **Justiça Reprodutiva e violência institucional de gênero**: como os tribunais brasileiros abordam efeitos colaterais do consumo de pílulas contraceptivas. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

DRAGOMAN, M. V. *et al.* A systematic review and meta-analysis of venous thrombosis risk among users of combined oral contraception. **Gynecology & Obstetrics**, v. 141, n. 3, 2018. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jgo.12455>. Acesso em: 05 out. 2025.

FERREIRA, G. I.; Moraes, A. L. R. S. de; Salvador, P. F. Contraceptivos hormonais orais e o tromboembolismo venoso: uma revisão narrativa. **Práticas E Cuidado: Revista De Saúde Coletiva**, v. 5, e 17737. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14775592>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERREIRA, S. S.; LOPES, M. G. B. A importância da orientação da equipe da saúde quanto à interação medicamentosa entre o anticoncepcional e antibiótico. **Revista Saúde Dos Vales**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2023. DOI: [10.61164/rsv.v6i1.1822](https://doi.org/10.61164/rsv.v6i1.1822). Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/1822>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FINOTTI, Marta. **Manual de anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.

HEMMINKI, K.; GRAUBARD, B. I. Oral contraceptive use and cardiovascular risks in women: A review of epidemiological studies. **European Journal of Public Health**, v. 30, n. 2, p. 203-209, 2020.

LIDEGAARD, Ø. *et al.* Hormonal contraception and venous thromboembolism. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 91, n. 7, 2012. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0412.2012.01444.x>. Acesso em: 19 dez. 2025.

LIMA, A. C. S. **Efeitos do uso de anticoncepcionais hormonais combinados sobre o acidente vascular cerebral**. 2017. 146 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

LIMA, L. N. *et al.* Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e1335, 23 dez. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1335>. Acesso em: 15 dez. 2025.

LIRA, A. T. S.; OLIVEIRA, T. R.; SOUZA, C. S. Enfermeiro na saúde da mulher: contraceptivos orais em uso contínuo e o risco de trombose. **Scire Salutis**, v.12, n. 1, p. 112-119, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0013>. Acesso em: 17 de out.2025.

MORESCHI, B. P. **Atividade de enzimas do sistema purinérgico em linfócitos e plaquetas de usuárias de contraceptivos orais combinados. 2024.** Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) UFMS, Campo Grande, 2024.

OLIVEIRA, M. **Uso de métodos contraceptivos hormonais e gestação não planejada:** cartilha informativa. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) Universidade Franciscana, 2023.

POMPERMAIER, C.; ZANELLA, G. Z.; PALUDO, E. Efeitos colaterais do uso dos contraceptivos hormonais orais: uma revisão integrativa. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, [S. l.], v. 6, p. e27975, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/27975>. Acesso em: 20 ago. 2025.

RIBEIRO, C. C. M. *et al.* Effects of different hormonal contraceptives in women's blood pressure values. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1453–1459, 2018.

ROSENBERG, M. J.; WAUGH, M. S. Oral contraceptive discontinuation: A prospective evaluation of frequency and reasons. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 179, n. 3, p. 577–582, 1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9757954/>. Acesso em: 13 set. 2025.

SILVA, A. C. da; SIMÕES, D. V. S. de S.; SILVA, J. R. da. INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTIMICROBIANOS E CONTRACEPTIVOS ORAIS, UMA BREVE REVISÃO. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e6666, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N11-132. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6666>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, A. K. R.; PINTO, R. R. Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos, **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e122101623365, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i16.23365](https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23365). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23365>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SILVA, C. R.; ANDRADE, L. J.; MOREIRA, P. F. Critérios de elegibilidade para o uso de contraceptivos hormonais em mulheres com fatores de risco cardiovascular. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 9, p. 601-608, 2021.

SILVA, É. D. C. *et al.* Riscos Associados ao Uso inadequado de Contraceptivos Hormonais – Revisão Sistemática / Risks Associated With the Inappropriate Use of Oral Hormonal Contraceptives. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 104444–104464, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n11-187. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39396>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SITRUK-WARE, R.; NATH, A. Metabolic effects of contraceptive steroids. **Reviews in Endocrine and Metabolic Disorders**, v. 12, p. 63-75, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11154-011-9182-4>. Acesso em: 30 set. 2025.

SOUZA, B. O.; REIS, K. M. S.; ARAÚJO, L. S.; CRUZ JÚNIOR, R. A. Contracepção hormonal oral e os riscos associados ao sistema cardiovascular. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3073–3084, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3013. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3013>. Acesso em: 30 set. 2025.

SOUZA, M. S. *et al.* Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa. **Journal of Education, Science and Health** v. 2, n. 2, p. 01-11, abr./jun., 2022. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/114/54>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TRUSSELL, J. Methodological pitfalls in the analysis of contraceptive failure. **Statistics in Medicine**, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sim.4780100206>. Acesso em: 30 ago. 2025.